



PSM
Sabine Schmidt
Schöneberger Ufer 61
10785 Berlin
phone: +49 30 75524626
office@psm-gallery.com
www.psm-gallery.com

Marilia Furman
APPEARS, INVERTS – AND AGAINST

Um saco de café tem como finalidade imediata o seu uso, ou seja, virar líquido quente em uma xícara. Já 21 milhões de sacas de café não podem servir para seu possuidor, senão para serem trocadas, vendidas em larga escala, de modo que sua forma ideal é a forma-dinheiro que representaria o produto.

Estes dois momentos do café apresentam a lógica geral de funcionamento do moderno sistema produtor de mercadorias - a duplicação das coisas, processos e pessoas em seus lados concreto e abstrato. O lado abstrato, no entanto, prevalece e se sobrepõe ao lado concreto, ao uso. É muito mais importante que se venda café do que se beba café. Não é a toa que, como medida de controle do preço da saca de café, um governo pode – como já fez - por exemplo, simplesmente queimar esta produção, de modo a garantir a realização, não do uso, mas da troca.

No entanto, para que a troca se realize atualmente já não é necessário que o café exista concretamente (e muito menos que seja bebido). Um simples papel na bolsa de mercadorias e futuros, que diga que os grãos existirão um dia, pode ser trocado e, mais ainda, duplicado eternamente como derivativo. Assim, já realizam seu sentido e movimentam milhões. O lado abstrato (a troca) portanto, conseguiu se autonomizar a um tal nível de seu duplo (o uso, lado concreto) que acabou se tornando imagem - pura representação.

* * *

A primeira exposição individual da artista brasileira Marilia Barreira Furman na galeria PSM busca problematizar a centralidade da imagem no funcionamento desta incessante máquina mundial de produção de mercadorias chamada capitalismo. Os trabalhos aqui apresentados se desdobram em perguntas sobre a predominância da relação social baseada em imagens e sobre a imposição violenta da necessidade de aparecer.

Tal imposição é experimentada pelo espectador na instalação VER, o qual teria sua própria imagem projetada e interdita, ao mesmo tempo, pelo próprio aparato de iluminação, que o cega, ao invés de dar a ver. Articulado assim, exposição da imagem e violência, a instalação ecoa não somente a constante vigilância das imagens funcionais, de segurança, mas também o fenômeno correlato da auto-exposição cotidiana em mídias sociais e outros modos de auto-representações virtuais.

* * *

O questionamento acerca de uma sociedade que cria a sua própria duplicação em um conjunto unísono de imagens sorridentes – e que tem isso como finalidade – não pode ser direcionado somente ao seu estágio mais aparente, ou seja, à tirania dos meios de comunicação; ao falseamento da publicidade ou à invasão das redes sociais. Esses fenômenos somente expressam a estrutura de uma sociedade que substitui o vivido pela sua representação e, deste modo, o inverte.

Tomemos o exemplo de uma luta social popular radical contra a expulsão de trabalhadores da terra. Ela somente pode ter alguma efetividade na medida em que consegue se fazer visível. No entanto, ao se projetar como imagem no espetáculo da esfera pública, ela acaba se negando enquanto processo e urgência, negando seus conteúdos na medida em que afirma sua forma imagética. A forma imagética da manifestação, do protesto que busca visibilidade acabou, assim, sendo utilizado também pela reação à movimentos de esquerda pela elite branca nacionalista, que inverteu esta forma de ponta-cabeça e a jogou de volta na esfera pública com sentido contrário. Assim, o trabalho “Imagem invertida” toma a forma de uma alegoria para abordar o problema da inversão.



PSM
Sabine Schmidt
Schöneberger Ufer 61
10785 Berlin
phone: +49 30 75524626
office@psm-gallery.com
www.psm-gallery.com

Também em “Fogo x Contra-fogo” duas formas semelhantes se apresentam em oposição. Seus supostos conteúdos são opostos, assim como as consequências que pretendem criar. Ainda assim miram o mesmo ponto, o mesmo objetivo. Ainda que apresentem a mesma forma e visem o mesmo alvo, não se pode dizer que gasolina e água são a mesma coisa. Elas são sim, forças opostas que se relacionam com o mesmo fenômeno – o fogo – de maneiras opostas. Enquanto um dos elementos o alimenta, o outro o elimina. Eles estão em disputa, ainda que em uma disputa virtual ou passada.

* * *

Se os trabalhos apresentados nesta exposição cheiram a distopia ou puro negativismo, é importante dizer que a crítica aqui apresentada não busca ser pura constatação, mas construir reflexões para uma negação do que aparece (ainda que faça isso aparecendo como imagem). Não se trata simplesmente de duvidar, mas de fincar os pés no chão do qual se duvida.